

rapidez da marcha da molestia, os membros vacillam sob o peso do corpo; acontece ás vezes que o doente abusando do grão de suas forças, cabe quando procura caminhar, até que por fim renuncia ao movimento, não se passa muito tempo sem que a paralyisia se mostre completamente. Ás vezes os membros superiores se paralisam mais ou menos; ficam a principio como que entorpecidos; depois um ou muitos dedos, algumas vezes todos, são sede de formigamentos; a abolição do sentido do tacto faz com que os doentes não possam se servir da mão, nem para comer, nem para segurar os objectos. A compressão exercida sobre os musculos paralyisados é muito dolorosa. Ao mesmo tempo que estes symptomas se manifestam, ou pouco depois, o doente sente no tronco uma constricção forte, como se estivesse prêso em um circulo de ferro, primeiro em torno da base do peito e successivamente até abaixo das axillas. No epigastrio sobrevem uma sensação de plenitude e de pressão, como se houvesse ali uma barra de ferro, na expressão dos doentes. A medida que estes phenomenos apparecem, a dyspnêa se torna cada vez mais dolorosa; *um certo grão de edema se manifesta nas extremidades inferiores*; os tegumentos ficam pallidos e ligeiramente cyanosados; a anciedade respiratoria augmenta; habitualmente se observam então movimentos convulsivos parciaes nas massas musculares; ligeiros movimentos choreicos nos braços e nas mãos, raras vezes nos membros inferiores. O pulso se accelera e enfraquece, a urina diminúe e toma uma cor de café; apparecem suores frios, viscosos, e a morte sobrevem por asphyxia.

« Na segunda forma, chamada edematosa, os primeiros symptomas que chamam a attenção do medico, são a difficuldade de respirar e o augmento de volume das pernas que são ao mesmo tempo sede das dores rheumatoides; existe um sentimento de peso nos pés, uma canseira geral que se manifesta sobretudo quando se tem de subir uma escada ou uma ladeira. A compressão dos musculos gemeos é mais ou menos dolorosa. Um pouco mais tarde, a fadiga augmenta ao menor exercicio muscular; o doente se assusta, e difficilmente se deixa tranquilisar. O edema que é duro, resistente, a principio circumscripto, se estende ás pernas, á face, ao tronco e aos braços; á medida que elle augmenta, a difficuldade de mover os membros e de respirar augmenta gradualmente; as urinas são raras, a pelle se descôra no começo e depois torna-se livida e fria; os

pulmões se congestionam, o figado augmenta de volume e se mostra doloroso á pressão; e d'esta forma a morte vem tambem por asphyxia, por congestão visceral, e ás vezes tambem como o Dr. Silva verificou em duas autopsias, por embolia da arteria pulmonar.

« Na terceira forma, chamada mixta, a molestia se manifesta quer pela paralyisia das extremidades inferiores, quer pelo edema sem paralyisia, quer pelos dois phenomenos morbidos ao mesmo tempo. Depois esta dupla serie de symptomas vão crescendo parallelamente ou desigualmente e então a forma se appproxima mais ou menos de uma das duas precedentes. A asphyxia de ordinario põe o fim a esta especie de anciedade. »

« Esta molestia se prolonga geralmente muitos mezes, apresentando em seu curso diversas vicissitudes. A morte é sua terminação ordinaria. »

Comparando attentamente as descripções do Beriberi, recentemente publicadas pelos observadores que teem tido occasião de encontrar esta affecção particularmente nos Indios (5), e as que acabamos de reproduzir da molestia chamada *dos engenhos* nas Antilhas, e da molestia estudada na Bahia pelo Dr. Silva, não se pôde deixar de reconhecer, de ambos os lados, uma notavel analogia, senão uma identidade completa nos phenomenos principaes. O predomínio dos accidentes paralyticos, em certos casos, não poderia ser motivo para repellir, *a priori*, esta afinidade legitima. Nós a achamos assigualada nos trabalhos dos medicos hollandezes e inglezes, e o Dr. Silva mesmo foi levado a estabelecer uma forma mixta na qual a paralyisia caminha a par com os phenomenos de hydropesia. Nós nos limitaremos por hoje, n'esta nota, a submeter estes documentos a nossos collegas, até que retomemos com mais desenvolvimento esta interessante, mas difficil questão de pathologia exotica, que nos esforçamos por elucidar.

A. LE ROY DE MERICOURT.

(Archives de Médecine Navale.)

VARIÉDADES.

Arcusa do Professor Graëse. A proposito da noticia que publicaram alguns periodicos de que o governo francez offerecêra ao celebre ophthalmologista de Berlim, o Dr. Graefe,

(5) Vid. o artigo *Beriberi* de Julio Rochard no *Nouveau Dictionnaire de médecine et de chirurgie pratiques*, Paris, 1866, tomo 4.º, pag. 772 e *Beriberi* no *Guide du médecin praticien* de Valleix, 5.ª edição, Paris, 1866, t. 1.º, p. 563.

uma cadeira de ophtalmologia na Faculdade de Medicina de Paris, e que este a recusara, occorreo-nos á lembrança uma recusa semelhante do grande Hypocrates ao Rei Artaxerxes, que o convidava com as mais lisongeiras promessas para ir exercer a medicina em sua Córte.

Não obstante acreditarmos que o Dr. Gracile não tem acerca da França a mesma opinião que Hypocrates fazia da Persia, achamos muita paridade entre os dois factos pela independencia e magnanimidade que revelaram os dois medicos rejeitando as honras que lhes offerencia o estrangeiro

Transcrevemos aqui integralmente da *Luz da Medicina* pelo Dr. Francisco Morato Roma, (Medico da Camara de S. Magestade, do Santo Officio da Inq., Cavalheiro professo da Ordem de Christo em Lisboa, 1672.) a correspondencia havida entre Hypocrates e o Rei da Persia por intermedio do Prefeito de Hellesponto.

Carta que El-Rei Artaxerxes escreveo ao Prefeito do Hellesponto, para persuadir a Hypocrates quizesse ir para sua Córte.

Rex Regum magnus, Hystanidi, Hellesponti Proefecto.

Hypocratis medici Cui, ab Æsculapio originem ducentis, gloria Artis etiam ad me pervenit. Dato igitur ipsi auri quantum voluerit, & reliqua ab eundo quibus opus habet & ipsum ad nos mittito. Nam optimatibus Persarum æqualis erit, & si quis alius bonus vir est in Europa, eum domus Regiæ amicum facito, & nihil divitiis parens, viros enim invenire, qui consilio præstent non est facile. Vale.

Carta do Prefeito do Hellesponto para Hypocrates. Magnus Hellesponti Proefectus Hypocrati ex Asclepiadis prognato gaudium.

Magnus Rex Artaxerxes te opus habet et misit ad nos Proefectos jubens tibi argentum et aurum & reliqua quibus opus habes & quæcumque voles dare, te brevi ad se mittere. Fore enim te optimatibus Persarum æqualem. Tu itaque cito adsis. Vale.

Resposta d'Hypocrates.

Hypocrates Medicus Hystanadi Hellesponti Proefecto gaudium.

Ad Epistolam quam misisti, a Rege venisse adferens, mitte Regi, quæ dico, quam celerri-

me scribens: quo & victu & vestitu & domo & omni ad vitam sufficienti opulentia fruimur. Persarum autem divitiis uti, fas mihi non est; neque barbaros homines a morbis liberare qui hostes sunt Græcorum.

Operação arrojada. O *Medical Times & Gazette* refere assim um caso de extirpação do baço pelo professor Kœberlé:

« O professor Kœberlé, de Strasburgo, é sem duvida um dos cirurgiões mais temerarios da França. A seus numerosos casos de ovariotomia e a diversos casos de extirpação do utero inteiro, ajuntou agora um de extirpação de um baço hypertrophiado, pesando 6 kilogrammas e meia ou cerca de 13 libras (te 16 onças). O paciente, de idade de 42 annos, estava completamente bom até o fim de 1864, quando começou a lhe apparecer uma tumefacção do abdomen, que continuou a augmentar e foi depois acompanhada de ascite. Era devida evidentemente a uma hyperthrophia do baço que em Setembro de 1867 tinha 43 centímetros d'extensão. Continuando a progredir o hyperthrophia, e sendo improficuos os remedios internos, foi determinada a operação. Fez-se a incisão da linha alva, na extensão de 30 centímetros, e a parte inferior do baço foi facilmente puxada para fóra. Os vasos, que estavam enormemente dilatados foram ligados em seis ou sete lugares e divididos entre as ligaduras. A arteria splenica igualava em volume a femoral, e a veia tinha 2 1/2 centímetros de diametro. A parte superior do baço se achava intimamente adherente ao diaphragma, e foi destacada com muita difficuldade.

Durante a operação perdeu-se nma quantidade de sangue consideravel, os pequenos vasos continuaram a gottejar abundantemente, o sangue se coagulava com muita difficuldade, e grande quantidade corria tambem da superficie das adhesões rotas. Esta hemorragia nunca foi definitivamente sustada, porque as ligaduras não podiam ser applicadas aos pequenos vasos situados profundamente. O doente que tinha sido operado de baixo da acção do chloroformio, nunca recobrou a consciencia, e succumbio exausto pela hemorragia. O baço tinha 40 a 50 vezes o tamanho natural, mas em aspecto ou consistencia nada offerecia de anormal. »

« O Sr. Kœberlé, acrescenta o Med. Times, diz em verdade que sua operação deve ser considerada uma das mais ousadas na cirurgia; e parece não pouco orgulhoso com isso.

Transcrevemos este facto antes como uma admoestação, do que como um exemplo. »

A causa da osteomalacia. O Dr. Drivon, diz o *Medical Record*, depois de diferentes analyses, concluiu que na osteomalacia a causa do amolecimento é a presença nos ossos do ácido lactico e dos lactatos, que obram como dissolventes dos phosphatos e carbonatos.

A ligadura da arteria lingual. O Sr. Demarquay, segundo lemos no *British Medical Journal*, ligou oito vezes a arteria lingual, e recomenda esta ligadura como um preliminar indispensavel para a remoção dos tumores situados nas partes profundas da lingua, afim de evitar a hemorragia. « Tres vezes ligou ambas as arterias linguas afim de conseguir a atrophia de tumores cancerosos da lingua, e prolongar a vida dos pacientes; e sempre com vantagem. O melhor processo é o de Blandin Bedard, que, segundo o Sr. Demarquay, foi o primeiro que propoz a ligadura da arteria lingual; mas Harvey predisse os usos cirurgicos das ligaduras de arterias no tratamento dos tumores. »

« O Sr. Mirault (d'Angiers) foi o primeiro em França que ligou a arteria lingual; depois Flaubert, Roux e Maisonneuve; Liston e Moore na Inglaterra; e finalmente o Sr. Demarquay que apresentou recentemente uma memoria sobre este ponto.

Proporção entre os nascimentos e obitos em todo o mundo. Segundo diz o *Lancet*, pelas estatisticas se tem chegado ao calculo de que a população do mundo sobe de mil e duzentos a mil e trezentos milhões de pessoas, e que o numero de mortes em cada anno é de trinta e dois milhões. Por este calculo as mortes seriam quasi 88,000 em cada dia; ou 3,600 por hora, ou 60 por minuto; e assim cada segundo leva á eternidade uma vida humana de uma qualquer das partes do mundo. Porem, a reprodução mostra seu poder superior; porque calculando os nascimentos annuaes provaveis sobre o globo, chega-se a um resultado que

mostra que enquanto morrem 60 pessoas por minuto, nascem 70 creanças, e assim a população vai se augmentando. »

NOTICIARIO.

Cholera-morbus.—Continúa a grassar este flagello no exercito e em Corrientes, e na esquadra tem havido ainda casos, especialmente nas praças recém-chegadas.

Em Buenos-Ayres a cholera tem diminuido, mas tem se extendido em grande escala para o interior, tendo ja penetrado nas fileiras dos revolucionarios.

Em Montevidéo tem apparecido tambem muitos casos. Em uma correspondencia d'esta cidade para o *Diario do Rio de Janeiro* lê-se o seguinte:

« Poucas são as ruas que não tem sido visitadas por este terrivel flagello. »

« A mortalidade no dia 13 attingio o algarismo de 70, sendo a maior parte de cholera. »

Entretanto, quando todos sabem que estes logares se acham infeccionados pela cholera, quando os jornaes annunciam assim diariamente que o perigo está imminente sobre nós, só as authoridades parecem dormir o somno da indifferença!

Para fundamentar esta asserção basta transcrever o seguinte artigo do *Jornal da Bahia* de 28 do corrente:

« Não ha quem não saiba os dolorosos e enormes estragos, que este fatal flagello está causando em Buenos-Ayres; a mortalidade tem por vezes attingido n'aquella cidade proporções desanimadoras: o vapor inglez *Cordova* que se acha fundeado em nosso porto, de lá partio, e tal era o terror que grassava em ambas as margens do Prata, que em Montevidéo as authoridades não consentiram que elle communicasse á terra; pois bem, aqui entrou e aqui está sem ter-se-lhe posto o menor embargo, não obstante ter trazido carta suja, e correr a noticia ja anteriormente de que no Rio de Janeiro tinha apparecido um caso sporadico de cholera.

« Nenhuma precaução se tomou, permittio-se ao navio a livre pratica.

« Em 1835 a cholera invadio-nos trazida por um navio que aqui entrou: fazem 13 annos a 21 de Julho: já esqueceo-se, não se aproveitou a lição, deixou-se a população exposta a ser victima d'essa medonha molestia.

« Este procedimento mostra o muito zelo que tem o governo pela saúde publica.

« Talvez aqui se não acredite nas quarentenas, quando em toda parte tem se reconhecido ultimamente serem ellas até certo ponto uteis e efficazes.

« Ha poucos dias foi S. Ex.^a á Bom Despacho tratar de lazareto: dar-se ha o caso, que pretenda collocar os cholicos n'aquella ilha, na porta do reconcavo, quando tem no morro de S. Paulo uma fazenda comprada para tal fim em 1836 ou 1837? »

O *Jornal da Bahia* tem razão; estas censuras cabem inteiras ás authoridades competentes, ás quaes ha muito a imprensa medica e diaria reclamam as providen-